

PERCEPÇÕES DISCENTES ACERCA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFCE - SOBRAL

Nórlia Nabuco Parente; Jonas Guimarães Paulo Neto; Eloísa Maia Vidal; Maria Isabel
Filgueiras Lima Ciasca

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/IFCE Sobral, norliapibid@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/IFCE Sobral, jonasgui1@hotmail.com
Universidade Estadual do Ceará/UECE Itaperi, eloisamvidal@yahoo.com.br
Universidade Federal do Ceará/UFC Benfica, isabelfil@uol.com.br

Resumo: Este trabalho faz parte de uma pesquisa, que teve como objetivo analisar as condições de acesso e permanência dos estudantes no curso de licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus de Sobral, motivada pela crescente evasão do curso, que, mesmo com as ações desenvolvidas no âmbito da assistência estudantil, continua preocupante. A argumentação contextualiza a expansão do ensino superior e o papel da rede federal tecnológica, abordando as políticas de acesso e permanência, à luz da perspectiva teórica de Bourdieu. Trata-se de um estudo de caso com análise qualitativa, realizado a partir de questionários estruturados aplicados para verificar as percepções dos alunos acerca do tema da pesquisa. A unidade amostral foi composta de 17 ingressantes do curso de licenciatura em Física da instituição. Quanto às percepções dos sujeitos, estes reconhecem que os fatores que contribuem para a permanência e para o desempenho são: acervo bibliográfico; bolsas de estudo e projetos de pesquisa/extensão; infraestrutura física; interação com colegas e professores; qualidade do ensino. Os fatores que prejudicam são: episódios de greve; falta de docentes, de laboratórios e de restaurante acadêmico; dificuldades financeiras, de conciliação entre trabalho e estudo e de transporte.

Palavras-chave: Condições de acesso e permanência, licenciatura em Física, campus de Sobral.

Introdução

A expansão da rede federal de ensino possibilitou o ingresso no ensino superior de alunos de diferentes perfis econômicos, sociais e educacionais, gerando a necessidade de se conceber iniciativas que procurem assegurar condições de acesso e permanência desses estudantes nas IES. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) são considerados peças-chave dessa política, por seu papel fundamental na consolidação da educação tecnológica e no desenvolvimento local.

O termo acesso é utilizado neste trabalho de acordo com a definição de Silva e Veloso (2012, p. 279), que se referem ao acesso no sentido de “pertencimento que se liga indissociavelmente ao senso de coletividade/universalidade”. Assim, acesso ao ensino superior significa o direito de “fazer parte”, e remete à participação e acolhimento, agregando ao sentido as dimensões da igualdade e da liberdade.

Considera-se também a dimensão da permanência. Este termo é utilizado no sentido de “efecto o acción de continuar en el curso de estudios, como fenómeno opuesto al abandono o deserción” (GOROSTIAGA e DONINI, 2014, p.204). Nesse sentido, a permanência sinaliza o percurso sequente bem sucedido.

Como se percebe, acesso está vinculado à permanência, que, por sua vez, depende do desempenho bem sucedido, o que justifica uma investigação que considere também o percurso acadêmico. Assim, acredita-se abarcar o sentido do acesso de forma mais aprofundada, evitando o olhar sobre um aspecto fragmentado do fenômeno.

A ampliação da oferta de vagas aliada à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como forma de acesso às IES, a partir de 2011, possibilitou uma diversificação na escolha dos cursos e mais opções de acesso para os estudantes. Por esse sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do ENEM, tornando o processo seletivo mais plural (BRITO e HEIDEN, 2011). Segundo Blank, Bilhalva e Gill (2012), o modelo proposto pelo ENEM/Sisu permite a presença de pessoas de todas as regiões do país. Assim, cabe à instituição atender a essa diversidade, promovendo interações de toda ordem e em diferentes níveis de aprendizagem.

Se um dos objetivos da política de acesso é dar oportunidade de formação em nível superior a um contingente cada vez maior de brasileiros, sua efetivação ainda apresenta entraves que o governo vem tentando minimizar através da Política de Assistência Estudantil. Por outro lado, os aspectos relacionados à garantia da aprendizagem do estudante no ensino superior ainda é um tema pouco explorado na literatura.

Utilizou-se a Teoria de Pierre Bourdieu como fundamentação, porque acredita-se que seus pressupostos são essenciais para a compreensão das problemáticas que surgem quando se discutem as desigualdades educacionais, em qualquer nível. Ele reconhece que no interior de uma sociedade existem diferenças culturais, econômicas e sociais, e denuncia que as classes privilegiadas se beneficiam dessas diferenças, pois estas possuem um determinado patrimônio cultural que é valorizado. Já as classes desprivilegiadas possuem outras características culturais que costumam ser menos valorizadas que as características culturais das elites. As instituições educacionais reproduzem e reforçam essas diferenças. Desenvolveu uma extensa e complexa obra, contendo análises sociológicas e filosóficas sobre o problema da

desigualdade. Este trabalho apóia-se em dois de seus conceitos-chave: habitus e capital cultural.

Dada essa realidade, o problema de pesquisa procura investigar quais fatores estão relacionados à permanência dos alunos no curso de licenciatura em Física. O estudo envolve alunos do primeiro semestre do referido curso como sujeitos da pesquisa, por se acreditar que ocorre, no primeiro semestre, o maior impacto sobre as condições de permanência e no desempenho do estudante do curso.

Considerando-se que as políticas de expansão do ensino superior público se colocam como medidas importantes à afirmação do direito à educação, pretende-se analisar as condições de acesso e permanência dos estudantes do curso de licenciatura em Física do IFCE, campus de Sobral, observando as percepções dos estudantes ingressantes acerca dos indicadores de permanência.

Metodologia

O trabalho caracteriza-se como um estudo de caso. Yin (2005) define este tipo de estudo como uma maneira de se elaborar pesquisa empírica de investigação de fenômenos contemporâneos em seu contexto real, em situações em que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidos. A escolha também se justifica porque se pretende apresentar um estudo aprofundado de poucos objetos, e, segundo Diehl e Tatim (2004), o estudo de caso é a maneira de permitir este amplo e detalhado conhecimento, tarefa um pouco difícil se outros tipos de estudo fossem aplicados. A unidade amostral do estudo foi composta por estudantes que ingressaram no primeiro semestre da licenciatura em Física no Instituto Federal do Ceará (IFCE) campus de Sobral.

Para a coleta das percepções dos discentes do mesmo curso e período letivo, foram aplicados questionários, uma vez que tal instrumento permite trabalhar com um número maior de respondentes. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 201), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. As informações coletadas nos questionários passaram pela análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin, para visualizar os núcleos organizadores dos discursos, as categorias, os conflitos e os consensos.

As questões do questionário foram elaboradas a partir do modelo de Análise SWOT. Esta ferramenta de planejamento estratégico visa a analisar as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças que envolvem uma instituição ou empresa, sob os pontos de vista interno e externo (DAYCHOUM, 2010). O uso desse modelo no instrumental de análise se justifica porque se considera que a dificuldade de permanência num curso pode afetar o desempenho dos estudantes e gerar a evasão, comprometendo a vantagem competitiva da instituição, bem como a possibilidade de atingir seus propósitos.

Resultados e Discussão

Para a análise das percepções dos sujeitos, buscou-se produzir inferências, uma das principais finalidades da análise de conteúdo.

O que dizem os discentes

A primeira pergunta feita aos estudantes visava ao conhecimento dos porquês da escolha do curso de licenciatura em Física no IFCE, campus de Sobral. Os motivos das escolhas do curso foram organizados como: motivos de origem intrínseca ao aluno e motivos de origem extrínseca ao aluno. Pode-se verificar, conforme o quadro 1, quais as origens das motivações dos estudantes para a escolha do curso.

Quadro 1 - Fatores que influenciam o acesso ao curso, na percepção dos alunos

Motivo intrínseco	Motivo extrínseco
<p><i>Afinidade com a área (Aluno 1)</i> <i>Por que gosto de física. (Aluno 2)</i> <i>Gosto de física. Tenho curiosidade de entender mais o assunto. (Aluno 3)</i> <i>Sempre quis ser professor. A área de cálculos é a que mais me agrada, além de a disciplina ser muito interessante. (Aluno 4)</i> <i>Porque gosto de ensinar, é prazeroso e me sinto bem. (Aluno 6)</i> <i>Porque eu tenho afinidade pela matéria. (Aluno 7)</i> <i>Porque a física é a área da qual me identifico e gosto. (Aluno 8)</i> <i>Devido à curiosidade pela ciência (Aluno 9)</i></p>	<p><i>Influência família. Estrutura física da instituição. (Aluno 1)</i> <i>Pelo fato do curso ser noturno em Sobral. (Aluno 7)</i> <i>Porque é o curso mais similar à faculdade de engenharia civil (Aluno 5).</i> <i>Porque foi a minha 2ª opção no SISU, já a 1ª não deu certo. (Aluno 7)</i> <i>Mercado de trabalho e contexto científico. (Aluno 9)</i></p>

Fonte: Autores

Observa-se que os motivos intrínsecos foram os mais frequentemente citados pelos alunos como motores da ação de escolher o curso de Física. Arruda e Ueno (2003), ao realizarem um estudo sobre as razões das desistências e das persistências de estudantes do curso de Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL), também encontraram esse tipo de motivação entre os seus pesquisados. Eles observaram que

[...] ao procurar entender as razões da opção, da desistência e da persistência dos alunos no curso de Física, a nossa investigação se defronta com o problema da compreensão do desejo do aluno em relação ao conhecimento físico, que poderíamos denominar de *desejo de saber Física*, que parece vir articulado com o *desejo de ser professor*, no caso da opção pela licenciatura. De fato, o desejo de ser professor parece vir articulado a um desejo relacionado ao conteúdo, pois não se deseja ser um professor, mas um professor de determinado conteúdo, por exemplo, professor de Matemática ou de Física (ARRUDA e UENO, 2003 p. 172).

Como se percebe, aquilo que a citação mostra também é identificado entre os estudantes de Sobral. Segundo os estudos de Pozo e Crespo (2009), Alonso Tapia (1997), Huertas (1997) e Campos (2011), essa motivação intrínseca é fundamental, principalmente na aprendizagem dos conteúdos de ciências (POZO e CRESPO, 2009).

Analisando a segunda pergunta do questionário, verifica-se que todos os estudantes que responderam à pesquisa acreditam que o ENEM/Sisu facilitou seu acesso ao ensino superior, e justificam afirmando que as questões do ENEM “apresentam uma compreensão do texto como necessidade básica, ao invés do conteúdo explícito” (Aluno 1); que “é um bom meio de avaliar o aprendizado do aluno” (Aluno 5); e que “exige menos conhecimentos específicos e mais raciocínio lógico do aluno” (Aluno 2); que “é muito mais fácil e prático que os vestibulares que muitas das vezes são cansativos” (Aluno 8); e afirmam que “sem ele seria mais difícil entrar em uma faculdade, principalmente na área de exatas” (Aluno 7). As opiniões confirmam o que foi constatado por Andriola (2011), quando afirmou que o ENEM tem a função de democratizar as oportunidades de acesso às Ifes, além de induzir à reestruturação dos currículos do ensino médio.

Sobre as dificuldades enfrentadas ao longo dos primeiros semestres do curso, o fator apontado com mais frequência está relacionado com as questões de transporte de casa ao *campus*, conforme afirma o estudante: “Dificuldade em relação ao transporte escolar da minha cidade para Sobral, pois o ônibus segue o calendário da UVA, sendo assim, às vezes havia aula no IFCE, porém não havia transporte universitário” (Aluno 2); e reforça o aluno 4: “A falta de ônibus, pois devido à greve, nossas férias são diferentes das da UVA. E como na

minha cidade somos minoria, acaba por não ter transporte”. Outros fatores apontados foram a dificuldade de “adequação ao ambiente superior” (Aluno 1), “Pouco embasamento na área” (Aluno 5), “uma dificuldade da assimilação de conteúdos e adaptação ao turno noite” (Aluno 8) e “dificuldade de conciliar trabalho com estudos” (Aluno 9).

Questionados se já pensaram em desistir do curso, cinco estudantes afirmaram que sim, seja “por causa da demora no início das aulas, por conta da greve” (Aluno 2), seja “por questões de desvalorização da profissão” (Aluno 6), ou “ por conta da distância, do trabalho e a falta de tempo para realizar as atividades” (Aluno 9), “pois é muito complicado a locomoção da minha cidade para o curso” (Aluno 8), ou por questões emocionais, pois “quando ia mal nas provas, ficava triste com meu baixo rendimento e pensava em desistir” (Aluno 7).

Para enfrentar essas dificuldades, o IFCE precisaria ampliar suas ações de assistência estudantil, como o auxílio transporte, mas principalmente, implementar ações mais efetivas de apoio psicopedagógico a esses estudantes, como sugerido por Cunha e Carrilho (2005), Gisi (2006) e Blank, Bilhalva e Gill (2012), quando defendem que cabe às IES promover interações de toda ordem para garantir condições de permanência e de aprendizagem.

Cabe destacar que, aqueles que não haviam pensado na possibilidade de desistir do curso justificam que estão satisfeitos “tanto com o curso quanto com as perspectivas que este venha a me oferecer” (Aluno1), e que “até agora o curso está correspondendo às minhas expectativas (Aluno 4).

Sobre fatores os internos ao IFCE que impedem a permanência no curso, sete estudantes relataram não identificar nada que interfira nessa questão. Outros alunos apontaram que a falta de um restaurante acadêmico no campus é um impedimento à permanência. Os estudantes acreditam que os fatores externos ao IFCE que impedem a permanência estão mais relacionados a questões de deslocamento da sua cidade para o campus, o que causa desgaste físico e emocional, conforme afirmam: “*Não gosto de Sobral. Sinto falta da minha cidade e dos meus amigos*” (Aluno 3); “*A distância da minha cidade para a faculdade e a falta de transporte*” (Aluno 4); “*A falta de segurança da cidade onde fica o campus*” (Aluno 7). Outros fatores citados foram a difícil conciliação entre trabalho e estudo (Aluno 9) e o seguinte relato: “*O único fator que pode me fazer mudar de curso é a abertura do bacharel em Física em Sobral*” (Aluno 1).

Sobre os fatores internos ao IFCE que contribuem para a permanência no curso, os estudantes apontaram “*Apoio financeiro à pesquisa que o IFCE fornece*” (Aluno 1); “*Os professores e a infraestrutura*” (Aluno 5); “*a qualidade do ensino, também a motivação que se recebe para seguir no curso*” (Aluno 6); “*a assistência ao estudante, tais como bolsas e auxílios*” (Aluno 8); As atividades do PIBID e o convívio com os colegas (Alunos 1 e 9).

Percebe-se que são as ações de apoio ao ensino que mais influenciam na permanência do estudante no curso, confirmando o que foi defendido por Baggi e Lopes (2011), quando verificaram que a permanência do aluno também depende do suporte pedagógico disponibilizado pelas instituições.

Os fatores externos ao IFCE que contribuem para a permanência no curso são o apoio familiar, citado pelos Alunos 1, 2, 4, 6, 8 e 9, e as oportunidades profissionais, como afirma o aluno 3: “*É uma cidade que possui muitas oportunidades profissionais. Vejo isso como um incentivo a me dedicar a minha graduação*”. O aluno 6 cita também “*a vontade de mostrar a grandeza do que é ser professor*” e o aluno 9 cita a necessidade de “*melhor remuneração no trabalho*”, haja vista que este já é docente e vê a diplomação como uma possibilidade de recompensa financeira. Assim, pode-se sintetizar no modelo SWOT a questão da permanência do estudante no quadro 2.

Quadro 2 - Fatores que influenciam a permanência no curso, na percepção dos alunos

Forças (internos contribuem)	Fraquezas (internos impedem)
Assistência estudantil Bolsas de estudo Gosto pela instituição Infraestrutura física Interação com os colegas Interação professor-aluno Professores qualificados Projetos (ensino/pesquisa/extensão) Qualidade do ensino	Restaurante acadêmico
Oportunidades (externos contribuem)	Ameaças (externos impedem)
Apoio da família Localização do IFCE Mercado de trabalho	Abertura de Bacharelado na área Conciliação trabalho e estudo Dificuldades econômicas Falta de segurança da cidade Localização do IFCE Transporte e moradia

Fonte: Autores

Quando solicitados a avaliar seu desempenho nos primeiros semestres do curso, apenas quatro avaliaram como um bom desempenho. Um avaliou como *“Um pouco ruim”* (Aluno 4) e os demais como mediano ou regular. Os estudantes afirmaram ter sentido mais dificuldades nas disciplinas de Química Geral, Introdução à Física, Matemática Básica, Cálculo, Mecânica I e II. Essas dificuldades foram relacionadas à assimilação dos conteúdos (Alunos 1, 2, 8), desatenção (Aluno 5) e pouca dedicação aos estudos (Alunos 2, 8). Os alunos 3, 4, 7 e 9 avaliaram que estas dificuldades têm origem nas lacunas deixadas na construção do conhecimento realizado na educação básica.

Aqueles que sentiram dificuldade em Química afirmam que isso se deu *“por sentir dificuldade no conteúdo”* (Aluno 2), ou por *“Desatenção e preguiça”* (Aluno 5); os que sentiram dificuldade em Mecânica relataram que foi *“por causa talvez de uma falta de maior dedicação aos estudos”* (Aluno 2), ou *“pelas frequentes ausências do professor”* (Aluno 6). A dificuldade na Matemática também foi *“devido à base ruim do ensino fundamental e médio”* (Aluno 9), *“devido à falta de qualificação dos professores do ensino médio”* (Aluno 3), *“meu ensino médio não foi tão bom assim”* (Aluno 4), motivo também encontrado na Introdução à Física, pois *“devido a uma baixa bagagem de conhecimentos, isso causou um baixo rendimento na disciplina”* (Aluno 7).

Os estudantes corroboraram o pensamento de Gisi (2006), quando afirma que dificuldades sentidas por muitos estudantes no ensino superior, sobretudo os vindos das camadas menos abastadas, são consequência das desigualdades socioeconômicas e das condições da rede pública de educação básica, conforme visto quando a autora conclui que *“as dificuldades de acesso e permanência são consequência e não causa das desigualdades”* (GISI, 2006, p. 14).

Já os fatores internos ao IFCE que favorecem o desempenho no curso, segundo os estudantes, são: professores qualificados, qualidade do ensino, bom acervo bibliográfico, boa infraestrutura e apoio dos colegas. Os estudantes também ressaltaram a interação professor-aluno como algo positivo, conforme afirma o aluno 3: *“professores que me incentivam a me esforçar mais”*.

Os estudantes afirmaram que um dos fatores externos ao IFCE que mais favorece tanto o desempenho quanto a permanência é o apoio da família. Além disso, ter tempo para estudar, ter acesso à internet e alcançar o reconhecimento do mercado ao se formar, também foram

considerados. Para o aluno 2, contribui *“O fato de eu não ter que trabalhar, sendo assim, sobra tempo para estudar”*.

Três estudantes não identificaram nenhum fator interno ao IFCE que possa prejudicar seu desempenho no curso. Os demais apontaram problemas como *“A metodologia de alguns professores”* (Aluno 2), *“Alguns professores faltam muito”* (Aluno 4), e que a internet do campus é ruim (Aluno 5). Outras dificuldades foram relacionadas com *“O turno e o tempo reduzido das aulas”* (Aluno 7) e os atrasos no calendário acadêmico provocados pelos episódios de greve, que causaram prejuízos aos alunos, já que *“tivemos aulas em dezembro e janeiro, dificultando o acesso”* (Aluno 9).

Na visão dos alunos, o problema de acesso ao campus, enfrentado por aqueles que têm que se deslocar diariamente de casa para o IFCE, é um dos fatores externos que prejudicam o desempenho. Existem alunos que, por exemplo, precisam lidar com *“o estresse de 2 horas de viagem [...] até Sobral e a rotina acadêmica”* (Aluno 7), e, em virtude dessa rotina, há *“pouco tempo em casa e poucas horas de sono”* (Aluno 4). Alguns estudantes ainda enfrentam *“o cansaço, devido a trabalhar mais de 8 horas por dia”* (Aluno 9). Além desses problemas mais sérios, o aluno 3 afirma que *“preguiça, whatsapp, facebook”*, também afetam o desempenho no curso. Quatro estudantes não identificaram nenhum problema que os afetem nesse sentido. O quadro abaixo mostra uma síntese temática dos fatores que influenciam o desempenho no curso, na percepção dos alunos.

Quadro 3 - Fatores que influenciam o desempenho no curso, na percepção dos alunos

Forças (internos contribuem)	Fraquezas (internos impedem)
Interação professor-aluno Interação com os colegas Qualidade do ensino Infraestrutura física Professores qualificados Acervo bibliográfico	Metodologia de alguns professores Assiduidade de alguns professores Internet do campus Turno do curso Episódios de greve
Oportunidades (externos contribuem)	Ameaças (externos impedem)
Mercado de trabalho Apoio da família Apoio dos amigos Acesso à internet Tempo para estudar	Preguiça Redes sociais Pouco tempo para estudar Transporte e moradia Conciliação trabalho e estudo

Fonte: Autores

A última pergunta pretendia verificar se os estudantes pretendem seguir a carreira do magistério ao se formarem. Dos estudantes que permaneceram no curso no segundo semestre, dois afirmaram que não pretendem ser professores porque “*não vejo que esta seja a minha vocação*” (Aluno 5) ou porque desejam “*seguir o ramo da pesquisa ou usar o diploma para concorrer a um concurso do mesmo nível*” (Aluno 7).

As demais justificativas sobre a escolha da carreira docente estão relacionadas com o gosto e identificação com o ambiente escolar (Alunos 1, 2), com a admiração da profissão docente (Aluno 6) e com o papel do professor na sociedade e na formação das futuras gerações, como afirmam o aluno 8: “*ensinar é a base para o futuro e estando ensinando me sentiria contribuindo para o mesmo*”; e o aluno 9: “*Por conta da motivação que sinto em ser útil para os alunos e a satisfação de vê-los ingressar na universidade*”.

Daqueles que pretendem seguir a carreira do magistério, apenas dois estudantes desejam se dedicar à educação básica, porque querem “*despertar o interesse dos jovens*” (Aluno 8). Os demais escolheram o ensino superior como o nível no qual pretendem atuar, porque consideraram que “*há uma valorização maior do profissional da educação, tanto nas condições de trabalho como na remuneração*” (Aluno 6). O fato desses alunos não quererem atuar na educação básica contraria a função do curso que é de formar professores de Física e minimizar a carência de profissionais dessa área na educação básica.

Essa inclinação para o magistério no ensino superior foi constatada por Gatti (2009), quando investigou a atratividade da carreira docente entre os jovens. Ela também observou que o ensino superior é o nível escolhido entre aqueles jovens que já pensaram em seguir a docência, pois estes percebem que a carreira neste nível é mais valorizada.

Conclusões

A pesquisa partiu do seguinte problema: concepções discentes acerca da permanência dos alunos de licenciatura em Física do IFCE, campus de Sobral. Para a elucidação da temática envolvida na investigação, foi realizada pesquisa bibliográfica, procurando referenciar o trabalho na produção científica da área objeto de estudo.

Em termos de permanência, é consenso entre os sujeitos que: assistência estudantil, bolsas de estudo, professores qualificados (fatores internos) e o mercado de trabalho (fator

externo) contribuem para a permanência. As questões que envolvem transporte e moradia são os fatores externos que ameaçam a permanência; não houve consenso quanto às fraquezas do IFCE, campus de Sobral.

Sobre o aspecto do desempenho, é consenso entre os sujeitos que professores qualificados são as maiores forças do curso, e ter que conciliar trabalho com estudo, bem como os problemas com transporte e moradia são as principais ameaças ao desempenho.

Estabelecendo uma comparação entre os fatores internos ao curso que influenciam tanto a permanência quanto o desempenho, encontrou-se que: acervo bibliográfico, bolsas de estudo, gosto pela instituição, infraestrutura física, interação com os colegas, interação professor-aluno, professores qualificados, projetos (ensino/pesquisa/extensão) e qualidade do ensino, tudo isso influencia positivamente tanto na permanência quanto no desempenho. Já os episódios de greve, a escassez de docentes efetivos, falta de laboratórios específicos e o não funcionamento do restaurante acadêmico influenciam negativamente nos dois aspectos, mutuamente.

Externamente ao curso, os motivos que influenciam negativamente o desempenho e a permanência são: a difícil conciliação entre trabalho e estudo, as dificuldades financeiras e as questões de transporte e moradia. As oportunidades, ou seja, os fatores externos que influenciam positivamente tanto na permanência quanto no desempenho dos estudantes são: o apoio da família, o mercado de trabalho e a projeção do curso na comunidade.

Referências

ARRUDA, S. M.; UENO, M. H. **Sobre o ingresso, desistência e permanência no curso de física da Universidade Estadual de Londrina**: algumas reflexões. Revista Ciência & Educação, v. 9, n. 2, p. 159-175, 2003.

ALONSO TAPIA, J. **Motivar para a aprendizagem**. Barcelona: Edebé, 1997.

BAGGI, Cristiane A. S.; LOPES, Doraci, A. L. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior**: uma discussão bibliográfica. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

BARROS, R. P. (et al.) **Determinantes do desempenho educacional no Brasil**. texto para discussão nº 834. Instituto de pesquisa e economia aplicada IPEA. Rio de Janeiro, outubro de 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BLANK, T. A. S.; BILHALVA, C. D.; GILL, L. A. **Diversidade na UFPEL**: as novas formas de inclusão e exclusão trazidas pelo SISU. 21º Congresso de Iniciação científica da Universidade Federal de Pelotas, 2012.

BRASIL. **Contribuições para o processo de construção dos cursos de licenciatura dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/licenciatura_05.pdf> Acesso em: 10 nov. 2017.

BRITO, E. P. P. E.; HEIDEN, R. **Expansão e reestruturação acadêmica na UFPEL**: o projeto pedagógico como política institucional de democratização. XI Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Florianópolis, 7 a 9 de dezembro de 2011.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. 39 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

CUNHA, S. M; CARRILHO, D. M. **O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico**: adaptação e rendimento acadêmico. Revista Psicologia Escolar e Educacional, 2005. Volume 9 . Número 2, p. 215-224.

GATTI, B. A. et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. In: Fundação Victor Civita. Estudos e pesquisas educacionais. São Paulo: FVC, 2009, v. 1, n.1.

GISI, Maria Lourdes. **A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n.17, p. 97-112, jan./abr. 2006.

GOROSTIAGA, J. M; DONINI, A. M. C. de. **Políticas y estrategias para la retención en la Educación Superior**. In: TEODORO, A; BELTRÁN, J. (Org). Ensayos sobre Educación Superior en términos de igualdad e inclusión social. Red Iberoamericana De Investigación En Políticas Educativas. Miño y Dávila Editores. San Martín, Prov. de Buenos Aires, Argentina, 2014.

HUERTAS, J. A. **Motivação: querer aprender**. Buenos Aires: Aique, 1997.

SILVA; M. G. M; VELOSO, T. C. M. A. **Acesso nas políticas da educação superior**: Dimensões e indicadores em questão. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p. 727-747, nov. 2013.

POZO, J. I; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.